

**O PAPEL E A TELA:
DIFERENTES PLATAFORMAS E A MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA**

Ana Claudia de Almeida Pfaffenseller
Universidade de Santa Cruz do Sul

Resumo: O presente artigo traz uma breve reflexão sobre a evolução do objeto livro ao longo dos tempos, desde seus mais primitivos suportes até os dias atuais com o livro impresso e com a consolidação dos *e-books* (livros digitais) lidos por meio dos novos dispositivos para a leitura de textos: os *tablets* e os *e-readers*. O intuito do estudo é analisar como o leitor encara a leitura diante do confronto entre a leitura de um texto literário em livro tradicional, impresso, e em livro digital. Para isso, buscou-se aplicar uma pesquisa qualitativa com cinco voluntários: três novatos, totalmente inexperientes em leitura de obras literárias em livro digital, um iniciante, com pouca experiência e um experiente. O intuito do presente trabalho foi observar se os leitores acreditavam que a plataforma influencia o gosto por um determinado tipo de leitura em detrimento de outro e se uma plataforma apresenta-se mais motivante do que a outra.

Palavras-chave: Leitura; Leitura em meio digital; Livro; E-book; Motivação.

Abstract: This paper presents a brief reflection about the evolution of the book object over time, since the most primitive support to the present day, with the printed book and the e-books (digital books) consolidation read through the new devices for reading texts: tablets and e-readers. The intention of the study is to analyze how the reader sees reading before the confrontation between reading a literary text in a traditional book, printed book, and in a digital book. For this, we sought to apply a qualitative research with five volunteers: three beginners, totally inexperienced in reading literary works in digital book, an inexperienced, with little experience, and an experient one. The purpose of this work was to observe if the readers believe that the platform influences the preference for a certain type of reading over another, and if a platform is more motivating than another one.

Keywords: Reading; Reading in digital media; Book; E-book; Motivation.

Introdução

Buscamos, a partir deste artigo, observar como leitores voluntários encaram a leitura em uma plataforma digital quando confrontada com uma plataforma impressa. O intuito é verificar se os leitores acreditam que a plataforma influencia o gosto por uma determinada leitura (em detrimento de outra) e se uma apresenta-se mais motivante que a outra. Ou seja,

intentamos saber se o conteúdo importa mais ou se há a influência do meio (da plataforma de leitura) na motivação para o gosto pela leitura.

Para isso, fizemos uma pesquisa com cinco voluntários de idades e escolaridades distintas, bem como com conhecimentos diferentes com relação às plataformas de leitura. Os leitores foram classificados como novatos, iniciantes e experientes. Também foram classificados como leitores esporádicos, intermediários e avançados.

Os dispositivos de leitura

Muitas revoluções ao longo da história da humanidade aconteceram e, certamente, ainda virão outras tantas. Hoje, na fatia do tempo em que vivemos, presenciamos a consolidação das Tecnologias da Informação e da Comunicação, quando os sistemas computacionais fazem parte do dia a dia de grande parte dos indivíduos ao redor do globo. E, com a leitura não seria diferente, se o homem muda, seus hábitos também mudam, logo, surgem novos formatos de suportes e novas maneiras de ler.

Sabe-se que as informações, antes da invenção da escrita, eram passadas de forma oral e, desta maneira, segundo Zilberman (2001), no livro *Fim do livro, fim dos leitores?*, para assegurar a continuidade do conhecimento, para que as informações não se perdessem e pudessem ser perpetuadas, o ser humano, por intermédio da escrita, inventou uma forma de registrar, de fixar o oral.

Pode-se dizer que no início a escrita se dava na pedra, na argila, nas cascas, na madeira e no papiro, depois surgiu o papel e, conseqüentemente o livro, propriamente dito, da forma mais comum a que podemos associar nos dias de hoje. Este, por sua vez, num primeiro momento, era escrito à mão, depois passou a ser impresso, graças ao surgimento da prensa com os tipos móveis de Johannes Gutenberg, há mais de cinco séculos. Agora, no século XXI, deparamo-nos com, além do livro impresso, o livro digital, ou *e-book* (abreviação de *electronic book*), que pode ser lido por meio dos novos dispositivos para a leitura de textos: os *tablets* e os *e-readers*.

Fato é que, ao longo da história do livro, apesar de o objetivo do livro ser praticamente o mesmo desde seus primórdios (que é o de ser uma tecnologia para armazenar conhecimento,

conforme Sérgio Luiz Brado Bellei, 2002, no livro *O livro, a literatura e o computador*), as plataformas de leitura foram mudando, foram surgindo novas tecnologias para acomodar a escrita. Frank Smith (1999, p. 153) já dizia que “se a leitura é definida como ‘a compreensão do sentido da linguagem escrita’, então ela não será diferente no futuro do que tem sido no passado”.

Contudo, para Chartier (1999, p. 13), na obra *A aventura do livro, do leitor ao navegador*, “a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler”. Para o autor, a leitura do texto digital não se dá da mesma maneira como se dava a leitura de textos em formato de rolo na antiguidade, nem como a do leitor do livro manuscrito e do livro impresso.

De acordo com Furtado (2006, p. 139), citando as ideias Abigail J. Sellen e Richard Harper, no estudo sobre o *paperless office*, “o modo como o papel serve de apoio à leitura, chegaram à conclusão de que a interação humana com as funcionalidades de uma máquina computacional é categoricamente diferente da interação com um livro impresso”. Os autores, certamente referiam-se ao computador *desktop* ou *laptop*, tendo em vista que os *tablets* somente apareceram após o lançamento dos seus precursores, o *Ipod* e o *Iphone* da *Apple*, em 2010. Hoje sabemos que existe tecnologia mais próxima do livro convencional, ou menos distante. Os *tablets* (como o *iPad*), de fato, aproximam-se mais dos computadores, pois podem ser usados para inúmeras atividades, como para acessar a internet, para tirar e armazenar fotografias e vídeos, como organizador pessoal (agenda, GPS, calendário, etc.), para entretenimentos, por meio de jogos e, obviamente, para a leitura, tanto de *e-books* quanto de hipertextos, de jornais e revistas *on-line*. Os *tablets* possuem *telatouchscreen*, ou seja, sensível ao toque dos dedos. Mas os *e-readers* aproximam-se mais dos livros, pois são feitos exclusivamente para leitura e possuem tecnologia especial para o conforto dos olhos, como menos claridade na *telatouchscreen*, como o *Kindle* da *Amazon*, maior vendedora de livros pela internet do mundo. Contudo, concordamos que, apesar da similaridade com os livros tradicionais, ainda assim, *tablets* e *e-readers* são máquinas.

Conforme Nicholas Carr (2011), Marshall McLuhan, que escreveu o clássico *Os meios de comunicação como extensões do homem* (sendoseu original: *Understanding Media: The Extensions of Man*, New York: McGraw-Hill, 1964), compreendeu que sempre que surge uma

nova tecnologia as pessoas são impactadas pela informação, pelo conteúdo que ela transmite e tentam acreditar que o que importa é o conteúdo e não o meio. Contudo, “a tecnologia não é apenas uma ferramenta, inerte, até que a peguemos, e inerte de novo quando a deixamos de lado” (CARR, 2011, p. 14).

Segundo Carr (2011), como frisou McLuhan, o conteúdo do meio, a longo prazo, importa menos do que o próprio meio sobre a maneira de agir e de pensar. “O meio faz a sua mágica no próprio sistema nervoso” (p. 13). Cada novo meio, segundo McLuhan citado por Carr (2011, p. 14), nos modifica, pois o conteúdo de um meio é apenas “o apetitoso naco de carne que o ladrão leva para distrair o cão de guarda da mente”.

Motivação para leitura

Na vida de qualquer indivíduo, a motivação é algo de suma importância, pois é o impulso que faz as pessoas buscarem um objetivo. Segundo o dicionário Michaelis (2014), a motivação é o ato de motivar, de predispor a, sendo que se trata de uma espécie de energia psicológica ou tensão que põe em movimento o organismo humano, determinando um dado comportamento. É entendida como um processo de iniciação de uma ação consciente e voluntária.

De acordo com Sara Oliveira (2008, p. 171), a motivação tem um papel de importância na compreensão de textos. A autora frisa que existem evidências de que as diferenças no desempenho individual não acontecem unicamente como resultado de habilidades gerais, “mas como resultado da convergência de aspectos cognitivos, afetivos e motivacionais”. Isso tanto para a leitura em livro impresso quanto em ambiente eletrônico, destaca.

Para Wigfield e Guthrie (1997), a motivação, juntamente com a cognição, é fundamental para a leitura. Wigfield (1997) frisa que as pesquisas sobre motivação brotaram no início da década de 70 e com os resultados muito se aprendeu sobre a motivação em crianças e adultos. Conforme os autores Lourdes Mata, Vera Monteiro e Francisco Peixoto (2009):

Wigfield (1997), na caracterização da motivação para a leitura, refere que devem ser tidas em conta diferentes dimensões como: as autopercepções de leitor e sentimentos

de eficácia que influenciam as expectativas de sucesso; os afectos associados à leitura, nomeadamente a satisfação e prazer, os quais, por sua vez, irão influenciar dimensões como o valor e interesse atribuídos à leitura. Complementando esta ideia, mais tarde, explora este tema apresentando 3 grandes eixos, que seriam centrais, no estudo da motivação para a leitura (Wigfield, 2000): (1) motivação intrínseca e extrínseca, (2) percepções de competência e de eficácia, e (3) motivação social (MATA; MONTEIRO; PEIXOTO, 2009).

No presente trabalho, definimos motivação tal como frisou Oliveira (2008, p. 173): “simplesmente como o envolvimento para fazer alguma coisa. Esse envolvimento é diferenciado por crenças, atitudes e razões para desempenhar ou não determinada ação, em ambiente tradicional ou eletrônico”. Desta forma, possibilitamos aos voluntários da pesquisa que entendessem a sua própria motivação e classificassem se a sentiam em determinado contexto ou não, conforme suas percepções pessoais.

A aplicação

A escolha dos textos:

Quando buscamos um texto para a aplicação da pesquisa, escolhemos materiais não muito extensos, como também não muito pequenos, para não prejudicar a pesquisa. Entendemos que o leitor deveria ter tempo suficiente para ler os dois textos e não se fatigar quando da leitura do segundo texto. Era importante que o leitor tivesse um tempo ideal para uma leitura em que pudesse não só perceber as diferenças das plataformas, mas também os aspectos textuais, de uma forma geral. Com relação ao léxico, buscamos um texto com vocabulário cotidiano e acessível. Desta forma, escolhemos duas crônicas de um autor conhecido dos voluntários, Luís Fernando Verissimo. Foram utilizados dois textos distintos (mas com temática próxima) da mesma obra (do livro *Comédias para se ler na escola*, Rio de Janeiro; Objetiva, 2001).

Porém, um dos textos encontrava-se na plataforma impressa e o outro na digital. Um dos textos (que chamaremos de Texto 1 ou T1), intitulado *O homem trocado*, possui 1489 caracteres, distribuídos em 41 linhas. Este foi disponibilizado para leitura em material impresso (em livro convencional). O outro texto (que chamaremos de Texto 2 ou T2), intitulado *Sexa*, possui 1023 caracteres, distribuídos em 39 linhas, sendo que foi disponibilizado em material digital, em *e-book* na plataforma *tablet* (em um *Ipad* da *Apple*).

Os textos também foram escolhidos estrategicamente para que o leitor precisasse folhear ao menos uma vez as páginas e, também, que precisasse procurar a obra no sumário e localizá-la no livro, tanto no impresso, quanto no digital.

Sobre os leitores voluntários

Os cinco voluntários possuem idades e escolaridades distintas (de 31 a 63 anos e do ensino médio completo ao superior completo), bem como conhecimentos diferentes com relação às plataformas de leitura. Conforme autoclassificação dos próprios voluntários, são eles: três novatos, totalmente inexperientes em leitura de obras literárias em livro digital; um iniciante, com pouca experiência; e um experiente. Os voluntários ainda classificaram-se como leitores esporádicos, intermediários e assíduos.

Classificamos os tipos de leitores (no que se refere à periodicidade de leitura) nos baseando nos dados da última pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (que analisa o comportamento leitor do brasileiro), aplicada pela Fundação Pró-Livro e pelo Instituto Ibope Inteligência e lançada no dia 29 de março de 2012. Assim, entendemos como leitores esporádicos aqueles que leem menos de 1,85 livro por trimestre, leitores intermediários aqueles que leem cerca de 1,85 livro por trimestre e leitores avançados aqueles que leem mais de 1,85 livro por trimestre. Não tivemos nenhum voluntário que se autoclassificasse como não-leitor (que não lê nenhum livro por trimestre).

Descrevemos os leitores voluntários conforme dados respondidos por eles próprios através de questionário aplicado a cada um deles individualmente:

Leitor 1: O voluntário que chamaremos de “LV1” tem 31 anos e ensino superior completo. Ele classificou-se como um leitor de obras literárias esporádico e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como experiente. Afirmou ter contato com *tablets*, tendo destacado que já leu obras literárias em *e-books*.

Leitor 2: O voluntário que chamaremos de “LV2” tem 31 anos e ensino superior incompleto. Ele classificou-se como um leitor de obras literárias intermediário e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como novato. Afirmou que já havia tido contato com *tablets*, mas nunca lera obras literárias em *e-books*.

Leitor 3: O voluntário que chamaremos de “LV3” tem 40 anos e ensino superior completo. Ele classificou-se como um leitor de obras literárias intermediário e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como novato. Afirmou que já havia tido contato com *tablets*, mas nunca lera obras literárias em *e-books*.

Leitor 4: O voluntário que chamaremos de “LV4” tem 51 anos e ensino médio completo. Ele classificou-se como um leitor de obras literárias esporádico e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como novato. Afirmou que nunca havia tido contato com *tablets*, e nunca lera obras literárias em *e-books*.

Leitor 5: O voluntário que chamaremos de “LV5” tem 63 anos e ensino superior completo. Ele classificou-se como um leitor de obras literárias assíduo e, com relação à leitura de textos em plataforma digital, classificou-se como iniciante. Afirmou que já havia tido contato com *tablets*, inclusive, já tendo lido obras literárias em *e-books*.

Quadro 1. Dados dos leitores voluntários

Fonte: Elaborado pela autora.

Metodologia da pesquisa

Para a aplicação da pesquisa, primeiramente, foi fornecido a cada leitor voluntário o livro impresso. Informamos o nome do texto a ser lido e a página em que se localizava na obra. Após o leitor localizar o texto e lê-lo, imediatamente fornecemos o *tablet* ao voluntário (já ligado e com a capa do *e-book* visível, tendo em vista que a intenção era unicamente

observar o manuseio no que se refere ao ato de leitura do livro digital) e, da mesma forma, informamos o nome do texto a ser lido e a página em que se localizava o mesmo. Após a leitura do segundo texto, disponibilizamos o questionário.

O questionário apresentou as seguintes perguntas a serem respondidas pelos leitores voluntários:

Quadro 2. Questionário disponibilizado aos leitores voluntários

1- Qual dos textos você gostou mais de ler (considerando apenas a história, a obra literária em si)? Marque com um “x” a opção escolhida. Livro Impresso ___ Livro digital (<i>tablet</i>) ___ Ambos ___
2- Qual dos textos você gostou mais de ler (considerando apenas a plataforma de leitura)? Livro Impresso ___ Livro digital (<i>tablet</i>) ___ Ambos ___
3- Você se sentiu mais motivado (com mais vontade de ler) em alguma das plataformas? Sim ___ Não ___ Se sim, qual? Livro Impresso ___ Livro digital (<i>tablet</i>) ___
4- Você pretende continuar lendo (ou continuaria lendo) em: Livro Impresso ___ Livro digital (<i>tablet</i>) ___ Ambos ___ Se respondeu em ambos, qual o número percentual estimado em casa plataforma? Livro Impresso ___ Livro digital (<i>tablet</i>) ___
5- Você acredita que a plataforma o tenha influenciado a ter gostado mais de um texto do que do outro? (Caso isso tenha acontecido). Sim ___ Não ___
6- Considerações livres. Escreva suas impressões sobre as experiências de leitura.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas dos leitores voluntários foram as seguintes:

LV1: Na pergunta 1, quando questionado qual dos dois textos havia gostado mais de ler (considerando apenas a história, a obra literária em si) o leitor voluntário respondeu que gostou mais do Texto 1 (T1).

Na pergunta 2, quando questionado em qual das plataformas gostara mais de ler, ele respondeu que preferira ler no *tablet*.

Na pergunta 3, quando questionado se havia se sentindo mais motivado a ler em alguma das plataformas, ele respondeu que não.

Na pergunta 4, quando questionado em qual plataforma pretende/pretenderia continuar lendo, ele respondeu que em ambas, sendo que afirmou que acredita que leria 80% em *e-book* e 20% em livro impresso.

Na pergunta 5, quando questionado se acreditava que a plataforma de leitura o havia influenciado a ter gostado mais de um texto do que do outro, ele respondeu que não.

Na pergunta 6, que era em aberto, para considerações livres, o LV1 escreveu que gostou/gosta mais de ler na plataforma digital, em *e-book*, porque ela o motiva mais a ler, isso em função da mobilidade e disponibilidade que a plataforma digital oferece. Disse que a plataforma digital fornece mais livros à disposição em qualquer momento, em um único lugar (dispositivo).

LV2: Na pergunta 1, quando questionado qual dos dois textos havia gostado mais de ler (considerando apenas a história), ele respondeu que gostara mais do Texto 2 (T2).

Na pergunta 2, quando questionado em qual das plataformas preferira ler, ele respondeu que gostara mais de ler no livro.

Na pergunta 3, quando questionado se havia se sentido mais motivado a ler em alguma das plataformas, ele respondeu que sim, no livro impresso.

Na pergunta 4, quando questionado em qual plataforma pretende/pretenderia continuar lendo, ele respondeu que em ambas, sendo que afirmou que acredita que leria 60% em livro impresso e 40% em *e-book*.

Na pergunta 5, quando questionado se acreditava que a plataforma de leitura o havia influenciado a gostar mais de um texto do que do outro, ele respondeu que não.

Na pergunta 6, nas considerações livres, o LV2 escreveu que preferira ler o livro pelo fato do manuseio, o tatear as páginas que o material impresso proporciona.

LV3: Na pergunta 1, quando questionado qual dos dois textos havia preferido ler (considerando apenas a história), ele respondeu que gostara mais do Texto 1 (T1).

Na pergunta 2, quando questionado em qual das plataformas gostara mais de ler, ele respondeu no livro.

Na pergunta 3, quando questionado se havia se sentindo mais motivado a ler em alguma das plataformas, ele respondeu que sim, no livro impresso.

Na pergunta 4, quando questionado em qual plataforma pretende/pretenderia continuar lendo, ele respondeu que em livro impresso.

Na pergunta 5, quando questionado se acreditava que a plataforma de leitura o havia influenciado a ter preferido um dos textos, ele respondeu que sim.

Na pergunta 6, que era em aberto, o LV3 escreveu que, considerando o fato de nunca ter lido em um *tablet* (em uma plataforma digital de leitura), prefere ler em livro impresso. Destacou que acredita que se tivesse mais contato com leituras na plataforma digital, futuramente acabaria sendo influenciado a preferir o *e-book*.

LV4: Na pergunta 1, quando questionado sobre qual dos dois textos havia preferido ler (considerando apenas a obra literária), ele respondeu que gostara de ambos.

Na pergunta 2, quando questionado em qual das plataformas preferira ler, ele respondeu no *tablet*.

Na pergunta 3, quando questionado se havia se sentido mais motivado a ler em alguma das plataformas, ele respondeu que sim, no *tablet*.

Na pergunta 4, quando questionado em qual plataforma pretende/pretenderia continuar lendo, ele respondeu que em ambos, sendo que afirmou que acredita que leria 60% em *e-book* e 40% em livro impresso.

Na pergunta 5, quando questionado se acreditava que a plataforma de leitura havia o influenciado a ter gostado mais de um texto do que do outro, ele respondeu que não, que foi indiferente.

Na pergunta 6, o LV4 escreveu que gostara mais de ler no *tablet* porque acredita que parece que se lê mais rápido, pelo jeito de passar as páginas. Disse que ler em plataforma digital parece que dá mais ânimo, vontade de ler.

LV5: Na pergunta 1, quando questionado sobre qual dos dois textos havia gostado mais de ler (considerando apenas a história, a obra literária em si), ele respondeu que gostou do Texto (T1).

Na pergunta 2, quando questionado em qual das plataformas gostara mais de ler, ele respondeu que em ambas.

Na pergunta 3, quando questionado se havia se sentido mais motivado a ler em alguma das plataformas, ele respondeu que sim, no livro.

Na pergunta 4, quando questionado em qual plataforma pretende/pretenderia continuar lendo, ele respondeu que em ambas, sendo que afirmou que acredita que leria 50% em *e-book* e 50% em livro impresso.

Na pergunta 5, quando questionado se acreditava que a plataforma de leitura o havia influenciado a ter gostado mais de um texto do que do outro, ele respondeu que não.

Na pergunta 6, que era em aberto, para considerações livres, o LV5 escreveu que gostou de ler nas duas plataformas, pois entende que a plataforma digital é apenas um livro digital.

Quadro 3. Dados informados pelos leitores voluntários

Voluntários	Experiência em leitura de literatura	Experiência em leitura digital	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5
LV1	Esporádico	Experiente	Texto 1	Tablet	Não	Ambos 80% T, 20% L	Não
LV2	Intermediário	Novato	Texto 2	Livro	Sim / Livro	Ambos 60% L, 40% T	Não
LV3	Intermediário	Novato	Texto 1	Livro	Sim / Livro	Livro	Sim
LV4	Esporádico	Novato	Ambos	Tablet	Sim / Tablet	Ambos 60% T, 40% L	Não
LV5	Assíduo	Iniciante	Texto 1	Ambos	Sim / Livro	Ambos 50% T, 50% L	Não

Fonte: Elaborado pela autora.

Análise dos dados e considerações finais

Observamos que os dois leitores que se autotranscreveram como leitores esporádicos de obras literárias (LV1 e LV4) gostaram mais de ler na plataforma digital, sendo que ambos acreditam que leriam em ambas as plataformas, mas mais em *e-book* do que em livro impresso. Ambos acreditam que a plataforma não tenha influenciado o gosto pela leitura de um texto ou outro. LV1 respondeu que, no teste aplicado, nenhuma plataforma o motivou mais que a outra (contudo, na pergunta em aberto, escreveu que gosta mais de ler na plataforma digital porque esta o motiva mais a ler, em função da mobilidade e disponibilidade que a plataforma digital oferece). LV4 disse acreditar que a plataforma digital o motivou mais na aplicação do teste. Vale ressaltar que um se autotranscreveu como usuário de plataforma digital avançado (LV1) e o outro como novato (LV4).

Já os dois leitores que se autotranscreveram como leitores intermediários de obras literárias (LV2 e LV3) gostaram mais de ler em livro impresso, sendo que responderam que se sentiram mais motivados, no teste aplicado, de ler em livro impresso também. Um dos leitores intermediários respondeu que lia obras literárias em livros (LV3) e o outro disse que lia em ambos (LV2), mas que mesmo assim continuaria lendo o maior percentual no dispositivo impresso. Destacamos que, na pergunta em aberto, LV2 frisou a questão da preferência pelo livro tradicional em virtude do manuseio e do tato que este proporciona, já LV4 associou a preferência pelo livro impresso pelo fato de não ter experiência de leitura em plataformas digitais. Ambos os leitores se autotranscreveram como novatos em leitura na plataforma digital.

O único leitor que se autotranscreveu como leitor assíduo de obras literárias (e iniciante em leitura digital) respondeu que gostou de ler em ambas as plataformas, mas que se sentiu mais motivado para ler no livro impresso. Ele acredita que a plataforma não influenciou em ter gostado mais de ler um texto do que o outro (mesmo tendo gostado mais de ler o T1 e de ter se sentido mais motivado pelo texto impresso) e disse que lia em ambas as plataformas, meio a meio em cada uma delas.

Verificamos, no presente teste, que quatro dos voluntários sentiram-se mais motivados com alguma das plataformas, sendo que apenas um afirmou que nenhuma delas o motivou mais do que a outra. Dos quatro voluntários, três sentiram-se mais motivados em ler no livro impresso (dois novatos e um iniciante), e apenas um na plataforma digital (novato).

É interessante frisar que o voluntário que não se sentiu mais motivado por uma ou por outra plataforma, na aplicação do teste, foi o que se autotestou como um leitor experiente de obras literárias em plataformas digitais. Ele também, na questão em aberto, disse que se sente mais motivado a ler em plataforma digital (mas não necessariamente aconteceu no presente teste).

Desta forma, a partir da pesquisa realizada, pudemos verificar que a plataforma de leitura pode servir como motivação para a leitura, sendo que, possivelmente, quanto mais contato (experiência) com determinada plataforma, mais motivado o leitor fica em ler por meio dela. Assim, possivelmente, com uma maior imersão dos leitores nas plataformas digitais, mais motivados ficarão em ler em tal dispositivo. E essa imersão, acreditamos estar cada vez mais próxima de acontecer, especialmente com os leitores mais jovens, que já nascem inseridos no mundo digital.

Ecco e Carrière (2010) acreditam que, mesmo com as tecnologias existentes, o livro da forma tradicional, apesar de tudo, não irá desaparecer. Eles dizem que o *e-book* não acabará com o livro em papel, da mesma forma que a invenção de Gutemberg não acabou, do dia para a noite, com o códice – nem o códice com os rolos de papiro. Contudo, os autores não descartam a possibilidade de que amanhã os livros possam vir a interessar “apenas a um punhado de irredutíveis que irão saciar sua curiosidade nostálgica em museus e bibliotecas” (ECCO e CARRIÈRE, 2010, p. 17).

Ecco e Carrière (2010, p. 17) ainda destacam que “o livro venceu seus desafios e não vemos como, para o mesmo uso, poderíamos fazer algo melhor do que o próprio livro. Talvez ele evolua em seus componentes, talvez as páginas não sejam mais de papel. Mas ele permanecerá o que é”.

Para Carr (2011), a transposição de livro para *e-book* não é somente a transposição de plataforma com palavras e significados. Isso é ilusório, enfatiza, pois McLuhan já alertava

acerca da incapacidade de ver que “a mudança da forma de um meio é também uma mudança do seu conteúdo” (CARR, 2011, p. 145).

Acreditamos que, como frisou Bellei (2002, p. 12-13), “um livro, apesar das aparências, jamais é apenas um objeto de uso ou de consumo. É, antes, um objeto simbólico, uma instituição e uma tecnologia ao qual a cultura pós-Gutenberg confiou a tarefa de armazenar e fazer circular praticamente todo o conhecimento considerado relevante”. O autor considera o livro como uma tecnologia, dizendo que “constitui uma tecnologia, uma certa forma de fazer coisas utilizando um certo instrumental, e porque toda tecnologia jamais é apenas um instrumento de uso, mas também e, principalmente, um instrumento que usa e condiciona os seus usuários, o livro afeta o sujeito que o lê. Somos também usados pelas coisas que usamos” (BELLEI, 2002, p. 13-14).

Como Carr e Smith, entendemos que a tecnologia não é unicamente uma ferramenta inerte. Logo, os dispositivos tecnológicos/digitais de leitura também não são. De fato, pensamos que o modo de ler e também os leitores mudarão ao longo dos próximos anos, em função das plataformas digitais de leitura. O *e-book* pode até se assimilar ao livro impresso, mas o suporte que utilizamos para ler um livro digital é inegavelmente diferente.

Smith (1999, p. 155) já dizia que “a leitura é um vício para muitas pessoas, os computadores são um vício para muitas pessoas, e a combinação da leitura com os computadores pode tornar-se irresistível”. O autor frisou que hesitava em afirmar que o livro teria seu fim, especialmente pela questão do apego à plataforma, (aparência, sentido e cheiro dos livros), a não ser que a tecnologia não substituísse os livros, mas se tonasse livros. O que acreditamos talvez nunca aconteça. Mas, se as plataformas não serão as mesmas, os leitores também não serão. A motivação para a leitura em um *e-book*, bem como o prazer por esta leitura diversa da tradicional, poderá vir com o tempo, após a familiarização e, por que não, o apego, por parte dos leitores, pela nova plataforma de leitura.

Referências bibliográficas:

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC, 2002. 169 p.

CARR, Nicholas G. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Rio de Janeiro: Agir, 2011. 311 p.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1999. 159 p.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010. 269 p.

FURTADO, José Afonso. **O papel e o pixel do impresso ao digital: continuidades e transformações**. Florianópolis: Escritório do Livro, 205 p.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro. 2012.

MATA, Lourdes; MONTEIRO, Vera; PEIXOTO, Francisco. **Motivação para a leitura ao longo da escolaridade**. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 27, n. 4, out. 2009. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312009000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 mai. 2014.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 407 p.

MICHAELIS. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

OLIVEIRA, Sara. Hipertexto e aspectos afetivos. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). **Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura**. Bauru: EDUSC, 2008. 286 p.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 168 p.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?**. São Paulo: SENAC-RJ, 2001. 131 p.

WIGFIELD, Allan. (1997). **Reading motivation: A domain-specific approach to motivation**. Educational Psychologist, 1997, v. 32, n. 2, 57-58.

_____; GUTHRIE, John T. (1997). **Reading motivation: An Overview**. Educational Psychologist, 1997, v. 32, n. 2, 59-68.